

MICROPROPAGAÇÃO DA SACACA (*Croton cajucara*): ESTABELECIMENTO *IN VITRO* E AVALIAÇÃO DA DESCONTAMINAÇÃO DOS EXPLANTES

Bolsistas: Maria Aparecida Alves Pereira, Tissiane Maria Silva Maciel

Orientador: Jonny Everson Scherwinski Pereira

Unidade: Embrapa Acre

Resumo: A sacaca (*Croton cajucara*) é uma planta da Amazônia produtora de linalol, um isolado aromático com potencial econômico de interesse para as indústrias de perfumarias e cosméticos, fato que a constitui como espécie alternativa do “pau-rosa” para extração deste produto. A planta multiplica-se por rebentos de raízes, sendo que pela via sexual não se tem registro. Apesar de tratar-se de uma espécie de grande interesse, os trabalhos fitotécnicos com a espécie são poucos e sobre a propagação *in vitro* não se encontram dados na literatura. Este trabalho teve por objetivo desenvolver protocolos para a propagação clonal da sacaca por meio de técnicas da cultura de tecidos vegetais. Os trabalhos foram desenvolvidos no Laboratório de Cultura de Tecido de Plantas da Embrapa Acre. O material propagativo constitui-se de microestacas de 1,0 a 1,5 cm contendo uma gema axilar, coletadas de ramos apicais de plantas em condições de campo. A desinfestação das microestacas foi feita pela imersão em álcool (70%) por 1 minuto, seguido de 20 minutos em solução de hipoclorito de sódio (NaOCl) (1% de cloro ativo). Após o tratamento, os explantes foram lavados por três vezes em água destilada e esterilizada e inoculados individualmente em tubos de ensaio, com 10 ml de meio de cultura de MS, suplementado com diferentes concentrações de BAP (0; 1; 2; e 3 mg.L⁻¹) e AG₃ (0 e 0,5 mg.L⁻¹). Em razão dos problemas de contaminação observados no experimento supracitado, dois outros experimentos de desinfestação foram realizados. No primeiro, foram avaliados sete protocolos, assim definidos: T₁ – 1 min em álcool 70% e 15 min em NaOCl 1%; T₂ – 1 min em álcool 70% e 15 min em hipoclorito de cálcio (CaOCl) 1%; T₃ – 2 min em álcool 70% e 15 min em NaOCl 1%; T₄ – 2 min em álcool 70% e 15 min em CaOCl 1%; T₅ – 30 seg. em álcool 70%, 10 min em bicloreto de mercúrio (HgCl₂) 0,25%, 30 seg. em álcool 70% e 10 min. em NaOCl 1%; T₆ – 30 seg. em álcool 70%, 10 min em HgCl₂ 0,25%, 30 seg. em álcool 70% e 10 min em CaOCl 1% e; T₇ – 1 min em álcool 92° e 15 min em NaOCl 1%. No segundo ensaio de descontaminação, avaliou-se diferentes concentrações (0,125; 0,25; 0,375 e 0,5% p/v) e tempos de imersão (10 e 15 minuto) dos explantes em HgCl₂. Em ambos os experimentos de desinfestação testados, os explantes passaram ao final da desinfestação por tríplice lavagem em água destilada e esterilizada e foram colocados individualmente em tubos de ensaio com 5 ml de meio de cultura de MS, solidificado com 5,0 g.L⁻¹ de ágar. Foi obtido o estabelecimento *in vitro* da sacaca com um percentual de 41,9% das microestacas brotadas. O aumento nas concentrações de BAP e AG₃ no meio de cultura proporcionou acréscimos significativos (p<0,05) na taxa de multiplicação dos materiais *in vitro*. O percentual de contaminação do cultivo alcançou 58,1%, sendo que deste total, 65,4% foi de origem fúngica e 34,6% bacteriana. De modo geral, os protocolos de desinfestação testados não melhoraram os índices de descontaminação dos explantes, indicando que a época de coleta de materiais a campo é um importante fator a ser considerado em trabalhos futuros. É possível a propagação clonal da sacaca utilizando técnicas da cultura de tecidos de plantas e, o uso de microestacas com gema única constitui-se como um material promissor para o estabelecimento e multiplicação *in vitro* da espécie. No entanto, este tipo de explante provoca elevadas taxas de contaminação, o que leva a necessidade de se desenvolver protocolos mais eficientes para a descontaminação do material.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre.